



O engenhoso fidalgo Dom Quixote de la Mancha

Dom Quixote de la Mancha é um romance escrito pelo espanhol Miguel de Cervantes Saavedra. É a obra mais notável da literatura espanhola e uma das principais obras da literatura universal. É o primeiro romance que desmistifica genuinamente a tradição cavaleiresca e cortês pelo seu tratamento burlesco do género. Num dos seus capítulos mais emblemáticos, os moinhos de vento tornam-se os protagonistas da história:

“Quando nisto iam, descobriram trinta ou quarenta moinhos de vento, que há naquele campo; assim que D. Quixote os viu, disse para o escudeiro:

– A aventura vai encaminhando os nossos negócios melhor do que o que soubemos desejar; porque, vêis ali, amigo Sancho Pança, onde se descobrem trinta ou mais desaforados gigantes, com quem penso fazer batalha, e tirar-lhes a todos as vidas, e com cujos despojos começaremos a enriquecer; que esta é boa guerra, e bom serviço faz a Deus quem tira tão má raça da face da terra.



– Quais gigantes? – disse Sancho Pança.

– Aqueles que ali vêis – respondeu o amo – de braços tão compridos, que alguns os têm de quase duas léguas.

– Olhe bem Vossa Mercê – disse o escudeiro – que aquilo não são gigantes, são moinhos de vento; e os que parecem braços são senão as velas, que tocadas do vento fazem trabalhar as mós.

– Bem se vê – respondeu D. Quixote – que não andas corrente nisto das aventuras; são gigantes, são; e, se tens medo, tira-te daí, e põe-te em oração enquanto eu vou entrar com eles em fera e desigual batalha.

Dizendo isto, meteu esporas ao cavalo Rocinante, sem atender aos gritos do escudeiro, que lhe repetia serem sem dúvida alguns moinhos de vento, e não gigantes, os que ia acometer. Mas tão cego ia ele em que eram gigantes, que nem ouvia as vozes de Sancho nem reconhecia, com o estar já muito perto, o que era; antes ia dizendo a brado:

– Não fujais, covardes e vis criaturas; é só um cavaleiro o que vos investe.”

Miguel de Cervantes

Imagina uma cena semelhante à que Cervantes escreveu no seu famoso romance, mas adaptada aos nossos tempos. Cria uma personagem principal, sempre acompanhada por uma personagem secundária, que a apoia na sua aventura, e descreve como enfrenta “ferozmente” a versão moderna dos “gigantes” de Dom Quixote: as turbinas eólicas. Pensa na linguagem que usariam, na sua roupa, na paisagem em que a cena se desenrola, que meios de transporte utilizariam, quais são as suas “armas”... Está na hora de pôr a tua imaginação a funcionar!